

09:00 | 11:00 - Sala Vega

Mesa: António Ramalho, Luís Torrão, Joaquim Canelas

VD1 - 09:00 | 09:10**MEMBRANA EPIRETINIANA. PÓS-OPERATÓRIO INESPERADO**

Maria Picoto; Joana Portelinha; Sofia Donato; Antonio Rodrigues; Fernanda Vaz
(Hospital de Egas Moniz)

Introdução:

A fisiopatologia do BM ainda não está completamente compreendida. Além do papel da tracção vitreomacular e da contracção dos miofibroblastos na superfície da membrana limitante interna existirão possivelmente outros factores contribuintes para a sua patogénese.

Objectivo:

Reportar o caso de um doente com Buraco Macular (BM) desenvolvido 1 mês após vvpp 23 gauge por pucker macular.

Métodos:

Estudo de caso. Doente do sexo masculino, 68 anos de idade submetido cirurgia combinada de catarata e pucker macular (facoemulsificação com implante de lente intra-ocular de câmara posterior e vvpp 23G com pelagem da membrana epirretiniana e membrana limitante interna).

O pós operatório imediato decorreu sem complicações, com recuperação anatômica e funcional, no entanto ao 1º mês de *follow-up* o doente apresentava MAVC de 0,4, buraco macular de grau IV e retina aplicada.

Resultados:

O doente foi mantido sob vigilância em consulta de retina cirúrgica. Aos 3 meses de *follow-up* a MAVC era de 0,5 e o BM encontrava-se encerrado, confirmado por tomografia de coerência óptica.

Conclusões:

Em conclusão, a extracção da MER e da MLI conduziu ao aparecimento dum BM no pós operatório tardio, o que sugere que a ausência da MLI possa induzir ou facilitar a abertura dum BM e que, da mesma forma este pode encerrar sem qualquer intervenção adicional.

Assim a limitante interna parece funcionar com estrutura fundamental na manutenção da configuração foveal e a sua eliminação parece conferir plasticidade que tanto pode conduzir à abertura espontânea de BM como ao seu encerramento.